

Junho terminou em velocidade de cruzeiro, com as bolsas renovando máximas históricas refletindo uma retomada robusta da economia americana e a postura paciente do FED em relação à alta da inflação, a classificando como transitória. A grande mudança no comunicado do FED em sua última reunião foi a antecipação do aumento da taxa de juros de 2024 para 2023. Por isso, a curva de juros americana achatou, ou seja, os juros de 2 e 5 anos ganharam inclinação e o juros de 10 anos caiu. Na ata, também foi citada a melhora da economia e colocado em aberto a discussão sobre quando será o início do Tapering. Resumindo, o FED segue firme com o discurso de que a inflação é transitória, só haverá mudança na taxa de juros quando a economia estiver perto do pleno emprego e a inflação puder ficar acima de 2% de forma mais sustentada por um período.

Minha opinião, é que o S&P 500 entrou no modo bolha em função dos juros reais muito negativos devido à inflação, os preços do mercado americano só operam de lado ou sobem, não conseguindo realizar, o que começa a ficar perigoso. Os imóveis com preços no high, falta de produtos, inflação na casa de 4% a 5%, o FED controlando a emissão de títulos longos e ativos no high, sinal de que o Banco Central americano deveria deixar de comprar ativos para não alimentar bolhas nos mercados? Fica o alerta, com o S&P500 acima de 4300, o consideramos como um preço irracional. Com a junção de todos esses fatores, acreditamos que o FED irá esperar os dados de emprego de agosto e setembro e, caso mantenha os atuais níveis de criação de emprego, o Tapering deve-se iniciar no último trimestre de 2021.

Já a Europa continua em recuperação, com dados econômicos robustos, mas a variante Delta apareceu em Londres e retardou a reabertura em 1 mês, devido ao aumento do número de casos em Londres. Portugal também teve problemas com a variante Delta e adotou lockdown durante os finais de semana. Porém, a perspectiva da recuperação total da economia europeia no segundo semestre e o mercado considerando a inflação apenas transitória, fez com que as bolsas não alterassem seus níveis de preços, quem acabou sentindo foi o euro que recuou para o nível de 1,1850.

Em relação ao Brasil, graças as revisões positivas do PIB de 2021, os números robustos na ordem de 4,5% a 5,5%, e a redução da dívida bruta em relação ao PIB para 84%, tivemos mais um mês de diminuição do prêmio de risco. Já o lado negativo ficou para a inflação que não cede, haja vista que o Banco Central chegou a cogitar na última reunião do Copom elevar a taxa Selic em 100 pontos. Acreditamos que a Selic deva encerrar 2021 entre 6,5% e 7%, e a inflação deve ficar ao redor de 6%. A falta de chuva e o racionamento de água podem agravar a inflação brasileira, esses dois fatores podem causar reajustes nos preços. Já a vacinação está com um ritmo razoável de aplicação da primeira dose, por isso, o mercado já precifica o segundo semestre com a economia reaberta.

No final do mês saiu um esboço da reforma tributária onde os dividendos serão taxados em 20%, com isenção de imposto de renda para quem ganha até R\$2.500,00 por mês, com a finalidade de financiar o aumento do bolsa família. A proposta terá que ser debatida no congresso, os analistas estimam que o texto original não deve passar, pois há um aumento da carga tributária das empresas e foi vista como arrecadatória. Com isso, não vamos gastar energia em analisar hipóteses, apenas comentar que caso esse texto original seja aprovado, será um péssimo sinal.

Em relação aos preços dos ativos, tínhamos uma posição de bolsa Brasil contra S&P 500, porém zeramos a compra da bolsa brasileira pelo barulho causado pela reforma tributária até ficar mais claro os detalhes da reforma tributária. Além disso, temos os juros de 2025 operando em um range de 7,8% e 8,30%, e o dólar em um range de R\$4,90 R\$5,15, provavelmente essas faixas de preço devem se manter até que o cenário externo dê um sinal de mudança.

Atribuição de Performance

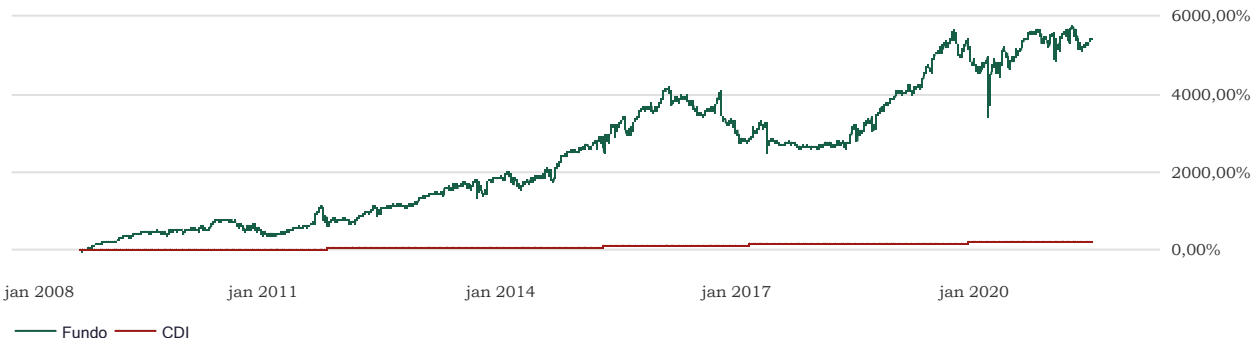
No mês de junho, o resultado do RC Hedge FIM foi: 2,98% ante 0,305% do CDI

RC Hedge FIM	junho-21
Moedas	2,52%
Bolsa	0,22%
Juros	0,32%
Taxas e Custos	-0,40%
Titulo Público	0,32%
Total	2,98%

Objetivo e Política de Investimentos:

A política de investimento do FUNDO consiste na aplicação dos seus recursos em diversas classes de ativos financeiros e modalidades operacionais, incluindo ativos e valores mobiliários de renda variável., com o objetivo de alcançar desempenho superior à variação da taxa de juros do Depósito Interfinanceiro – DI. O fundo está exposto aos riscos de mercado, mercado externo, crédito, liquidez, concentração, bem como aqueles decorrentes do uso de derivativos, conforme regulamento.

Público alvo: Investidores em geral.

Rentabilidade Acumulada

Rentabilidade Mensal

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Acum.
2008	-	-	-	-	-	-	-	-	-	21,69%	60,33%	37,50%	10,18%	195,58%
2009	10,01%	8,29%	23,63%	1,64%	18,65%	6,43%	0,04%	8,07%	-13,94%	15,75%	4,81%	-8,88%	94,43%	474,68%
2010	7,93%	3,52%	6,17%	-1,57%	27,88%	4,42%	-5,55%	-1,32%	-19,40%	0,54%	-3,70%	-21,02%	-10,42%	414,79%
2011	-1,82%	-2,01%	14,92%	3,41%	12,74%	4,59%	4,91%	8,87%	57,64%	-41,52%	25,39%	-1,70%	74,97%	800,73%
2012	-1,54%	-2,90%	14,66%	10,41%	8,62%	-2,38%	6,59%	-1,09%	2,88%	-2,70%	4,55%	12,14%	58,77%	1.330,12%
2013	3,35%	4,29%	-1,13%	10,22%	-1,05%	5,75%	0,93%	3,54%	-7,18%	0,21%	10,59%	3,77%	37,12%	1.860,98%
2014	5,82%	-9,02%	-9,37%	8,57%	4,03%	1,83%	8,00%	-11,52%	22,09%	9,70%	3,77%	0,02%	33,31%	2.514,19%
2015	7,00%	-1,11%	6,51%	-0,72%	13,41%	-1,35%	4,04%	-9,66%	14,85%	7,27%	1,88%	-2,52%	43,95%	3.663,12%
2016	12,12%	-0,77%	-6,62%	2,68%	-4,69%	-6,32%	-0,77%	4,16%	5,94%	-12,03%	-1,78%	-10,14%	-19,02%	2.947,30%
2017	-3,08%	-0,17%	9,64%	0,69%	-11,10%	-0,01%	-3,15%	0,67%	-1,81%	0,44%	-1,70%	0,44%	-9,85%	2.647,22%
2018	1,57%	0,05%	-1,41%	3,40%	0,85%	14,28%	-3,04%	6,78%	-2,59%	13,28%	2,93%	4,06%	46,09%	3.913,47%
2019	2,04%	4,50%	-2,67%	2,19%	13,41%	3,37%	3,37%	3,98%	5,93%	-11,29%	8,61%	-9,02%	24,09%	4.880,18%
2020	-6,32%	6,13%	-2,13%	-2,34%	8,38%	-3,06%	5,02%	5,69%	2,93%	-1,37%	-0,92%	1,99%	13,68%	5.561,58%
2021	-7,86%	9,43%	1,81%	-8,02%	0,12%	2,98%	-	-	-	-	-	-	-2,65%	5.411,52%

Características
Estatísticas

Dados gerais		RC HEDGE FIM	Ínicio	3 Anos	12 Meses
Data de início do fundo	05-Setembro-2008	Volatilidade Anualizada	39,1%	28,7%	19,3%
Aplicação inicial	R\$ 10.000,00	Drawdown Máximo	-47,5%	-38,8%	-13,9%
Aplicação adicional	R\$ 1.000,00	Início do Drawdown	30-Jun-2010	02-Oct-2019	03-Nov-2020
Resgate mínimo	R\$ 1.000,00	Final do Drawdown	01-Sep-2011	19-Oct-2020	24-Mar-2021
Saldo mínimo	R\$ 5.000,00	Melhor Retorno	46,2%	17,6%	4%
Cota de aplicação	D+0	Pior Retorno	-29,4%	-25,2%	-8%
Cota de resgate	D+15	Pct de Retornos Positivos	57,4%	57,7%	54,9%
Pagamento	D+1 (útil) após cotização	Índice de Sharpe	37,31	1,54	0,26
Regate antecipado	5% de multa sobre a cota de resgate	Patrimônio Líquido			
Cota de resgate antecipado	D+0	30-jun-2021		R\$ 24.142.311,7	
Pagamento do resgate antecipado	D+1 (útil) após a cotização	PL Média (Últimos 12M)		R\$ 21.144.923,5	
Taxa Adm.	2,00% ao ano				
Taxa Perf.	20% acima do CDI				
Imposto de renda	Come contas, dedução de IR com tabela regressiva				
Perfil de risco	Arrojado				
Administrador	BNY MELLON S.A.				
Gestor	RC GESTÃO DE RECURSOS				
Custodiante	BNY MELLON S.A.				
Classificação ANBIMA	Multimercado Macro				
Carência para resgate	NÃO				

* A taxa de performance foi alterada de 10% para 20% acima do CDI, conforme AGC datada de 19/08/2020.

Canal de atendimento – Tel - (11) 3750 2750 (11) 5242 0156 – www.rcgestaoderecursos.com.br

Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. O investimento no fundo não é garantido pelo Fundo Garantidor de Crédito. Leia a lâmina de informações essenciais e o regulamento antes de investir. Tais documentos podem ser encontrados no site: www.cvm.gov.br.